Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO—TEL. 23886—AVEIRO

Coisas incríveis da bola

DA BRISA À TEMPESTADE

SOPROU uma leve brisa; e o esférico, apanhado a meia altura, sofreu um imperceptível desvio. Tanto bastou para que fosse captado pelo número 11 no preciso momento em que o jogador que o marcava se debruçara para atar uma chuteira...

... e a bola tocou as malhas!...

... E o desânimo entrou na equipa — a mesma que, no domingo anterior, espevitando ao primeiro golo sofrido, cobrou no desaire inicial a força de reacção que esteve na base do seu triunfo...

... E, naquela tarde, a pontuação do grupo na tabela do campeonato manteve-se estacionária...

... E outros grupos subiram na escala de qualificação...

... E o desânimo de todos culminou na indisciplina de alguns...

... E não houve forças para dominar as circunstâncias...

... E o grupo foi desalojado, finalmente, da Divisão Maior!...

....

... E tudo assim aconteceu porque, em certa tarde, uma leve brisa imprimiu ao esférico um imperceptível desvio!

★

Como nos casos sérios da vida, nas coisas fúteis da bola — fúteis?! —, o comando dos mais inesperados rumos pertence, em maior quinhão, aos imponderáveis do acaso. Todos conhecem a história — saída, creio, da pena fecunda de Maugham — do magnata que, desolado, se viu senhor de imensa fortuna, só porque as suas poucas letras lhe não bastaram às exigências dum juvenil e supremo anseio: ser sacristão! E bola que bate na trave e ressalta para o terreno — sabe-se lá porquê... — ¿não tem sido causa de imerecidas derrotas futebolísticas e da morte, por síncope, de um ou outro espectador cardíaco?

Claro que não foi indiferente para a Terapêutica a arguta observação de um Fleming, nem para a Psicocirurgia a predestinação de um Egas Moniz, nem, mais prosaicamente, poderia menosprezar-se a pre-

Continua na página 5

BRIGA DE RAPAZES

Desenho de

A. MARTINS DA SILVA

LIBERDADE

Discurso à Geração Nova

PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

EM milhares e milhares de palavras duma língua, não será fácil encontrar alguma tão sedutora como esta. Corresponde à expressão vital e aos instintos básicos do ser, e representa por isso o anseio de infinito do espaço, do tempo e da acção, que nos domina.

*

Cantaram a LIBERDADE grandes poetas como Vitor Hugo; *proclamaram-na os maiores oradores,* José Estevão; *modelaram-na extraordinários escultores, como* Bartholdi; *e debuxaram-na pintores como* Delacroix.

*

Conhecendo o poder da sua sedução, tem havido em todas as épocas da História da humanidade patriotas e políticos que a ergueram ao alto, como estandarte, flutuando aos ventos da luta.

Todo o homem sonha, teòricamente, com a LIBERDADE abstracta, infinita.

Porém, pràticamente, concretiza e reclama as suas liberdades *ou as do seu grupo ou partido.*

As liberdades *dos contrários nem sempre contam...*

É por isso que nunca medito neste assunto, que me não lembre do caso típico e corrente dum génio como Napoleão:

— Antes de subir ao poder, fez cavalo de batalha da LIBERDADE. Depois... estrangulou-a.

*

Glosando Homero *(em cujos poemas aparece já o tema) o grande Ministro que foi o senhor* Prof. Enge-

Continua na página 7

UMA FOLHA DE AGENDA

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

VISITOU-ME hoje Sancho Pança. Mociço, no seu pragmatismo, deu-me conselhos que eu não posso aproveitar, indicou-me regras de conduta que eu não posso seguir e despediu-se de mim sem perder as esperanças de me levar ao bom caminho.

A's vezes faz bem uma conversa com o senso prático, um contacto com a realidade concreta, mesmo quando ninguém é capaz de nos desalojar da teimosia de investirmos contra Moinhos de Vento. E' de agradecer que, uma vez por outra, apareça alguém a semear uns penedos compactos na nossa vivência onírica e a convidar-nos a descer do domínio das ideias ao das realidades práticas da vida.

Sancho desfez-se em razões e desentranhou-se em argumentos para reduzir a caliça os «meus castelos no ar»; não houve facto que não invocasse para me fazer descer ao terreno incompreenssível do real, sem que a sua dialéctica lograsse desviar-me do meu caminho de núvens.

E' uma condenação! Quando se é Quixote mesmo, nada pode aluir o nosso quixotismo obstinado. E, até, a própria argumentação experimental do senso comum resvala na nossa determinação, sem deixar mossa ou, sequer, simples vestígio.

A grossura densa e terrosa de Pança nada pode contra o Mundo de quem vive convencido de que a vida não é só feita de calorias e de que vale a pena viver com os olhos fitos, também, noutra luz. Por isso o diálogo que hoje travei com o meu visitante deu-me a impressão de que foi conduzido com o auxílio de duas linguagens diferentes: nem eu entendia as palavras que ouvia, nem o dialecto que eu usava lhe fazia vibrar, a ele, os tímpanos embotados.

Um muro intransponível separava, naquele colóquio, as razões que cada um de nós punha nos pratos da discussão; uma diferença de temperatura afectiva, que ia do Polo ao Equador, distanciava as nossas opiniões.

Que me deixasse de teorias, recomendava, na melhor boa-fé, o meu amigo, e que me apegasse a coisas que dessem rendimento; que não hesitasse em pôr de parte ideias muito bonitas, mas que não enchem barriga, e que tratasse de governar a vidinha da melhor maneira...

Salutares conselhos, sem dúvida, para quem possuir estofo para os aproveitar e vocação para os seguir, mas inúteis para quem acredita numa outra escala de valores, para além das proteínas, das gorduras, dos hidratos de carbono, da comodidade almofadada e do luxo farfalhudo.

A solidez do futuro de Sancho é coisa de uma estabilidade granítica e foi preparada, lentamente, a fazer acrobacias e a deitar migalhas para um pé de meia, até chegar ao ponto de se encostar serenamente aos dividendos e adormecer regalado nos braços gordos e opíparos da abastança. Não perdeu tempo com frioleiras, não se deteve perante barreiras ideológicas, nem tropeçou em razões de consciência. Seguiu o seu caminho com o fito na ceva, contornando as dificuldades, sem nunca deixar de pensar na burra recheada que hoje lhe garante o sossego.

Fiel ao princípio de que as ideias não engordam e de que as opiniões podem per-

Continua na página 7

Aveiro, 28 de Julho de 1962 ★ Ano VIII ★ N.º 405

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas vinte e uma a folhas vinte e três, do livro número trezentos oitenta e oito-A-, para escrituras diversas, deste cartório, foi constituída uma sociedade por quotas, entre António Gonçalves da Vitória Machado e José Rodrigues Ferreira Dias, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «Vitória & Rodrigues, Limitada»; e fica com a sua sede e o seu estabelecimento e escritórios no lugar e freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, podendo abrir sucursais ou qualquer espécie de representação, em qualquer parte do território nacional.

SEGUNDO—A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

TERCEIRO—O seu objecto é o fabrico de louças vermelhas e brancas vidradas ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

QUARTO—O capital social é no montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se todo realizado já, em dinheiro.

QUINTO—A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade.

SEXTO—E' livre a divisão das quotas entre os herdeiros legítimos de qualquer sócio falecido.

SÉTIMO—Ambos os sócios aqui outorgantes ficam sendo gerentes, sem retribuição e dispensados de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—Enquanto forem gerentes os aqui nomeados, qualquer deles poderá por si só representar e obrigar a Sociedade, em Juízo e fora dele, activa passivamente; porém, quando houver outros indivíduos na gerência, a sociedade só ficará obrigada em quaisquer actos ou contractos quando com qualquer desses outros gerentes assine e outorgue conjuntamente um dos gerentes ora nomeados, ou qualquer outro sócio, se qualquer destes gerentes já não exercer a gerência.

PARÁGRAFO SEGUNDO—A Assembleia Geral poderá fixar, a quaisquer gerentes, uma gratificação, por serviços extraordinários prestados à Sociedade.

OITAVO—A Sociedade poderá nomear gerentes pessoas que não sejam sócios. Neste caso, os nomeados só poderão obrigar a Sociedade observando-se a segunda parte do Parágrafo Primeiro do artigo anterior.

NONO—Os gerentes sócios poderão delegar os seus poderes em procurador com poderes especiais.

DÉCIMO—Quando a quota ou parte dela de um sócio fôr penhorada em qualquer execução, a Sociedade poderá efectuar a sua amortização, pelo valor do último balanço aprovado.

DÉCIMO PRIMEIRO—Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência mínima de oito dias,—entendendo-se que entre a data do registo e a Assembleia deverão decorrer, pelo menos, oito dias completos.

DÉCIMO SEGUNDO—Para resolução de qualquer questão emergente deste Pacto Social, o Juízo competente será o de Aveiro.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro — 1.ª Secção de Processos, e nos autos de execução de sentença que o exequente Manuel José da Silva Júnior, casado, proprietário, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta comarca, move aos executados José Luciano Martins Marques Figueira, negociante, e sua mulher Maria Alice Marques Rodrigues da Costa, doméstica, actualmente moradores no lugar de Vilarinho, daquela freguesia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Julho de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ✱ N.º 405-Aveiro, 28-7-1962

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Julho de mil novecentos sessenta e dois, lavrada de folhas vinte e tres a folhas vinte e cinco, do livro número trezentos oitenta e oito-A-, para escrituras diversas, deste cartório, foi constituída uma sociedade por quotas, entre João Gomes da Victória e Manuel Gonçalves da Victória Machado, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a denominação de «LOUÇAS DA PINHEIRA, LIMITADA»; e fica com a sua sede e o seu estabelecimento e escritórios no lugar e freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, podendo abrir sucursais ou qualquer espécie de representação em qualquer parte do território nacional.

SEGUNDO—A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

TERCEIRO—O seu objecto é o fabrico de louças vermelhas e brancas vidradas, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria.

QUARTO—O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se todo realizado já, em dinheiro.

QUINTO—A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade.

SEXTO—E' livre a divisão das quotas entre os herdeiros legítimos de qualquer sócio falecido.

SETIMO—Ambos os sócios aqui outorgantes ficam sendo gerentes, sem retribuição e dispensados de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—Enquanto forem gerentes os aqui nomeados, qualquer deles poderá por si só representar e obrigar a Sociedade, em Juízo e fora dele, activa

e passivamente; porém, quando houver outros indivíduos na gerência, a Sociedade só ficará obrigada em quaisquer actos ou contractos, quando com qualquer desses outros gerentes assine e outorgue conjuntamente um dos gerentes ora nomeados, ou qualquer outro sócio, se qualquer destes gerentes já não exercer a gerência.

PARÁGRAFO SEGUNDO—A Assembleia Geral poderá fixar, a quaisquer gerentes, uma gratificação, por serviços extraordinários prestados à Sociedade.

OITAVO—A Sociedade poderá nomear gerentes pessoas que não sejam sócios. Neste caso, os nomeados só poderão obrigar a Sociedade observando-se a segunda parte do Parágrafo Primeiro do artigo anterior.

NONO—Os gerentes sócios poderão delegar os seus poderes em procurador com poderes especiais.

DÉCIMO—Quando a quota ou parte dela de um sócio for penhorada em qualquer execução, a Sociedade poderá efectuar a sua amortização pelo valor do último balanço aprovado.

DÉCIMO PRIMEIRO—Salvos os casos para com a Lei exija outros requesitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com antecedência mínima de oito dias,—entendendo-se que entre a data do registo e a Assembleia deverão decorrer pelo menos, oito dias completos.

DÉCIMO SEGUNDO—Para resolução de qualquer questão emergente deste Pacto Social, o Juízo competente será o de Aveiro.

E' certidão de teor, digo, é certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

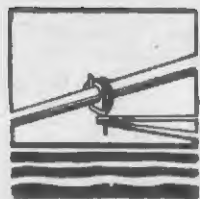
Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

REMO CAMINHENSE

de novo vencedor na Prova de Preparação Pré-Olímpica

Em organização da Federação Portuguesa do Remo, teve lugar em Cacia, na magnífica pista do Rio Novo do Príncipe, a segunda prova de preparação pré-olímpica, em *shell de 4*. Anunciada para as 11 horas, a regata foi antecipada para as 9.30 horas, por motivos de ordem técnica relacionados com as correntes das águas do Vouga.

No domingo, com a falta do Fluvial Portuense, houve apenas quatro competidores. E, em relação ao desfecho da primeira regata, realizada naquela mesma pista em 3 de Junho findo, verificou-se novo triunfo do Sporting Caminhense.

Desta vez, a seguir aos minhotos, ficaram os barreirenses do Desportivo da C. U. F. — que, apesar dos seus progressos e do entusiasmo e persistência com que se dedicam à modalidade, cortaram a meta com atraso considerável (sensivelmente oito barcos).

A jovem e esperançosa turma do Galitos foi relegada para a terceira posição, com substancial diferença dos cufistas (também à roda de oito barcos). Os aveirenses não renderam o habitual, o que em parte se explica pelo facto de não terem podido utilizar-se do barco alemão em que normalmente se treinam — em virtude de lhes ser vedado correrem nele, por sanção federativa resultante da falta dos alvi-rubros aos Campeonatos Regionais de Seniores. Mas, pelo que nos foi dado observar, mesmo utilizando o aludido *shell*, o Galitos pouco melhor teria feito: apenas podia tornar menos acentuada a sua desvantagem em relação aos dois primeiros.

O Ginásio Figueirense foi, de novo, o quarto classificado. Os homens da *Praia da Claridade* cortaram a meta com um larguíssimo atraso, e com certa dificuldade mesmo. Os figueirenses, nitidamente inferiores aos restantes conjuntos, tiveram contra eles o facto de remarem num barco que completamente desconheciam...

●

Com um conjunto já veterano, cheio de experiência e de força, o Caminhense foi um vencedor indiscutível. E se o tempo que obteve não foi famoso — e constitui, até, uma das piores marcas da pista —, é bom reparar que os minhotos só nos primeiros momentos tiveram de lutar directamente com os seus adversários e que, destes, o mais persistente apenas replicou até aos 300 metros! Nos restantes 1700 metros, os caminhenses correram sem estímulos...

●

Ordem de chegada à meta:

1.º - **Caminhense** — Daniel Portela Cancela, Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio Silva e Rui Valença (tim.), em 7 m. 31 s.; 2.º - **Desportivo da C. U. F.** — Adelino Augusto da Silva, Manuel Ildefonso da Costa, Luís Matias de Matos, Manuel Domingos Dias e Rafael Toledo Fernandes (tim.), em 7 m. 54 s.; 3.º - **Galitos** — João António Martins Pereira, João Carlos Rodrigues Paiva, António Carvalho de Sousa, Luís de Pinho da Maia Romão e José Vieira da Maia Romão (tim.); 4.º - **Ginásio Figueirense** — Carlos Alberto Vaz Bernardes, Manuel Curado, Bruno Guardão, António Rama da Silva Achas e António Reis (tim.).

●

Compunham o Júri da regata: *Juiz de Partida* — António Madeira Correia.

Juiz-Árbitro — Guilherme Capelo.

Juiz de Chegada — Luís Albuquerque de Carvalho.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Dos futebolistas que este ano representaram o Beira-Mar, os argentinos Diego e Garcia, e ainda Asevedo e Marçal não renovarão os contratos com o clube aveirense. Dos restantes jogadores, também Paulino e Bastos não definiram ainda as respectivas situações, sendo no entanto de esperar que o keeper, pelo menos, continue em Aveiro.

Entretanto sabe-se também que Raimundo (na presente época cedido ao Feirense) ingressa no Sporting.

Esta noite, no Rinque do Parque, realiza-se um festival desportivo integrado nas Festas do Clube dos Galitos. A partir das 21.30 horas, haverá jogos de basquetebol (juniores) e hóquei em patins (seniores), entre o Galitos e a Educação Física do Norte.

No passado domingo, na na Barra, efectuou-se o V Concurso Inter-Sócios da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico.

Daremos a conhecer os respectivos resultados na próxima semana.

A Gincana de Motos e Scooters que o Oliveira do Bairro Sport Clube promoveu, no passado domingo, teve como vencedores Paulo Soares, do Porto (motos) e Albertino Marques Dias (scooters).

No domingo de manhã, treinaram-se em Aveiro, no Rio Novo do Príncipe, diversas tripulações de Remo do Ginásio Figueirense.

Nos dois últimos desafios de futebol realizados em Aveiro, os clubes arrecadaram as seguintes importâncias: Beira-Mar, 8 648$70; Lusitano de Évora, 5 765$80; Beira-Mar, 300$90; e Vitória de Setubal, 200$60.

FUTEBOL

TORNEIO DE COMPETENCIA

Resultados finais

Beira Mar, 2 — Vitória, 3
Braga, 3 — Lusitano, 3

Classificação
Tabela final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vitória	6	4	1	1	13-7	9
Lusitano	6	3	2	1	12-9	8
Sp. Braga	6	1	2	3	9-13	4
Beira-Mar	6	1	1	4	4-9	3

Beira Mar, 2 Vitória, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria.

BEIRA-MAR — Sidónio; Moreira, Valente e Girão; Amândio e Jurado; Miguel, Asevedo, Garcia, Diego e Paulino.

VITÓRIA — Mourinho; Polido, Gaias e Manuel Joaquim; Jaime Graça e Emídio Graça; Quim, Dimas, Suarez, Pompeu e Mateus.

●

Marcaram-se cinco golos, pela seguinte ordem: 1-0, aos 7 m., por DIEGO; 1-1, aos 20 m., por QUIM; 2-1, aos 24 m., por MIGUEL; 2-2, POMPEU; e 2-3, aos 70 m., por MATEUS.

●

Conhecidos de antemão os destinos dos dois grupos, o interesse do prélio era reduzido — facto que bem se reflectiu na sua diminuta assistência, de longe a pior da temporada.

●

Cinco tentos esmaltaram o jogo. E, precisamente, foram eles que emprestaram à partida a emoção e a expectativa de que veio a revestir-se.

O nível do encontro (de relativo agrado se considerarmos que se realizou em época habitualmente reservada ao defeso) foi mediano.

E, embora não constitua grande escândalo o triunfo dos sadinos, o certo é que a igualdade final espelharia mais fielmente o desafio.

●

Vejamos.

Até ao descanso, o Beira-Mar exibiu-se com mais agrado, dominou e atacou com frequência — sobretudo por inspiração e sob orientação de Amândio e Miguel. E foi evidente o empenho do *team* em alcançar um resultado favorável na sua despedida dos desafios de nível da primeira divisão. Houve brio, energia e muita vontade no grupo — mas apenas se obteve um tangencial 2-1, na verdade lisonjeiro para os setubalenses.

Causas da magreza do *score* podem apontar-se. Delas salientaremos a pouca sorte que acompanhou os negro-amarelos na finalização e ainda o notório desinteresse uma vez mais patenteado pelo argentino Garcia, a complicar e estragar muito do esforço e do trabalho dos seus colegas.

Mas é justo salientar igualmente a decisão, firmeza e competração dos defensores sadinos — passados que foram os iniciais momentos do rompante, perturbador de verdade, dos locais.

●

Após o reatamento, a feição da partida modificou-se — e por completo. Tendo baixado o rendimento dos orientadores do seu jogo (Miguel ressentiu-se de um choque ocasional com um adversário), o Beira-Mar passou de dominador a dominado.

A pouco e pouco, os setubalenses foram tomando o comando da partida e impuseram a sua toada — mesmo em ritmo lento e repousante — vindo a atacar com frequência e com perigo.

Denotando maior frescura e maior poder atlético, os elementos do Vitória, com os movimentos

Continua na página 6

Basquetebol

CARTA-ABERTA à

Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro

Ex.mos Senhores Directores da Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro

Li a vossa resposta à minha nota **«Incrível o que se passa no nosso Basquetebol»** e não posso deixar de voltar à carga, procurando colocar as coisas nos seus devidos lugares. Assim:

Quanto à primeira parte dessa resposta, quero esclarecê-los de que não fui só eu a lamentar a injustificável (repito e mantenho esta palavra) falta das Associações Regionais ao penúltimo Congresso federativo, da mesma maneira que mais lamentável se nos afigura a injustificável repetição dessa falta do último, realizado em 14/7/62. Ora, reparem:

Em «A Bola», de 16/7/62, em relação ao último Congresso da Federação, diz-se a certa altura: «/...*/ Desta vez a comparência dos delegados regionais não foi mais numerosa: apenas Lisboa e Setúbal, como da primeira vez /.../ É evidente o desinteresse das restantes Associações pelos problemas da modalidade, embora se saiba que assuntos de maior ou menor importância, respeitantes a clubes seus filiados, estavam pendentes. Mas, como quem falta delega, não poderá amanhã queixar-se de decisões tomadas por votação de terceiros quanto a problemas seus /...*/»

Do «Mundo Desportivo», também de 16/7/62, transcrevo o seguinte passo:

«/.../ *De novo estiveram ausentes quase todas as Associações do país pelo que o Congresso funcionou apenas com os representantes de Lisboa e Setúbal. Aveiro e Coimbra enviaram telegramas, alegando impossibilidade de comparecer.*

Por motivos por demais evidentes para que seja necessário enumerá-los, reputamos como falta injustificável (o sublinhado é nosso) o alheamento a que as Associações votaram o Congresso onde, necessàriamente, se passaram sempre factos que mais cedo ou mais tarde podem vir a reflectir-se no âmbito regional. De nada poderão, pois, queixar-se se amanhã se sentirem lesados por decisões tomadas num Congresso ao qual negaram a sua comparticipação.»

Com vêem, Senhores Directores, não estou desacompanhado. Tal como eu, outros entusiastas

Continua na página 6

Andebol de 7

NACIONAL DE JUNIORES

Perante assistência em número bastante razoável, efectuaram-se no último sábado, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, os desafios correspondentes à segunda *mão* das eliminatórias nortenhas da fase inicial do Campeonato Nacional de Juniores.

Apuraram-se os desfechos a seguir referidos:

Atlético Vareiro, 5 — Porto, 20
Beira-Mar, 4 — Boavista, 10

Como se poderá recordar com a indicação dos resultados obtidos na primeira *mão* (Porto, 35 — Atlético Vareiro, 3 e Boavista 20 — Beira-Mar, 5), registaram-se novos triunfos dos grupos representativos da Associação do Porto. Aliás, e dada a reconhecida superioridade dos *teams* tripeiros, aguardava-se isso mesmo.

E quanto nos cumpre indicar é que a réplica dos representantes de Aveiro foi agora mais firme e constante — determinando um menor desnível dos números.

De resto, assinale-se e louve-se o baptismo do andebol júnior aveirense em competição de âmbito nacional. E, a concluir, refira-se que os árbitros portuenses que dirigiram os encontros no sábado causaram diferentes impressões no público: — agradou (em absoluto), o *refree* do jogo Atlético Vareiro — Porto; e desagradou (quase totalmente), o juiz do prélio Beira-Mar — Boavista.

Atlético Vareiro, 5 — Porto, 20

A'rbitro — Francisco Seabra.

A. Vareiro — Vítor; Carvalho 1, Vítor Policarpo 1, Afonso Martins 1, Vítor Faustino, Óscar 2 e Soares Couto.

Porto — Pereira da Costa (João); Melo 2, Laurindo 1, Madureira 2, Teixeira 4, Gouveia 6 e Vasco 4. *Supls.* — Licínio 1, Ribeiro e Resende.

1.ª parte: 4-9. 2.ª parte: 1-11.

O *keeper* vareiro foi o grande culpado do desnível verificado, pois comprometeu enormemente os seus companheiros.

Continua na página 6

CLUBE DOS GALITOS

Da Direcção do Clube dos Galitos recebemos o seguinte

COMUNICADO

Como oportunamente foi tornado público, a Direcção deste Clube instaurou um processo disciplinar aos atletas da equipa de honra de basquetebol que no passado dia 6 de Maio defrontaram o Vilanovense F. C., em virtude do delegado da Secção que os acompanhou lhe ter referido que os mesmos haviam tido um comportamento a todos os títulos lamentável.

Instruído cuidadosamente o dito processo, foram as seguintes as conclusões apuradas:

1.º) — Os atletas em causa não tiveram a mínima culpa no atraso da partida para o Porto, uma vez que a respectiva hora lhes não foi comunicada;

2.º) — Igualmente não lhes cabe responsabilidade sobre a divergência do local para o almoço, visto que ela surgiu de uma confusão bem compreensível;

3.º) — O telefonema para Aveiro, no sentido de conseguirem autorização para permanecerem no Porto, foi prèviamente comunicado e tàcitamente aprovado pelo delegado acompanhante, muito embora por este sempre tivesse sido dito o contrário;

4.º) — Alguns atletas não respeitaram o horário que lhes foi frisado para o regresso a Aveiro.

Assim, e depois de consideradas todas as circunstâncias atenuantes e agravantes, esta Direcção deliberou, em sua reunião de 16 do corrente, aplicar as seguintes sanções:

1.º) — Ao delegado acompanhante sr. Amílcar dos Santos: afastamento compulsivo de quaisquer cargos ocupados no Clube e proibição de ser nomeado para outros, até o término do mandato da actual Gerência;

2.º) — Aos atletas João Carvalho e Raul Pereira: quinze dias de suspensão de toda a actividade desportiva, contados da data da instauração do inquérito;

3.º) — Ao atleta Artur Fino: quarenta e cinco dias de suspen-

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	SAÚDE
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 18, procedente da Groenlândia, entrou o navio alemão *Nordenham*, com bacalhau fresco, e saíram para Hulle Porto, respectivamente, o navio-tanque alemão *Sylvia*, com óleo de fígados de bacalhau e o navio-motor dinamarquês *Finnlith*, em lastro.

Em 20, para Leixões, saiu o navio-motor alemão *Dusseldorf*, com aprestos de pesca.

Em 21, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com cimento.

Em 22, vindo da Groenlândia, entrou o navio-motor alemão *Saarbrucken*, com bacalhau fresco, e saíram para Leixões e Porto, o navio-motor alemão *Nordenham* e o galeão-motor *Praia da Saúde*, em lastro.

Pelo Clube dos Galitos

O prestigioso Clube dos Galitos iniciou no penúltimo sábado, dia 14, com a inauguração do *II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro*, um ciclo de realizações, que se alongará até 11 de Agosto, durante ele promovendo diversos festivais desportivos e outras marcantes cerimónias.

Assim, no dia 25, quarta-feira, na sede do Clube foi inaugurada a *Exposição Documentária da Actividade de 1961*, organizada pelo Pelouro Recreativo do Galitos, que estará patente ao público até 5 de Agosto.

Ontem, à noite, teve lugar uma sessão solene, para distribuição de prémios conquistados pelos atletas alvi-rubros em 1961 e de homenagem aos sócios com mais de 25 anos de filiação no Clube. E hoje, no Rinque do Parque, com início às 21.30 horas, haverá um festival desportivo promovido pelas secções de Basquetebol e Hóquei em Patins.

Para Agosto, estão programados os seguintes números:

— *Dia 3* — Na sede do Clube, pelas 22 horas, abertura do *III Congresso Nacional do Remo*, em organização da Federação Portuguesa do Remo em colaboração com o Galitos.

— *Dia 4* — Às 10 e às 17.30 horas, no Rio Novo do Príncipe, regatas dos Campeonatos Nacionais de Remo; às 15 horas, no Teatro Aveirense, abertura da Exposição da Secção Náutica; às 16 horas, inauguração, em Cacia, do *I Acampamento do Vouga*, promovido pela Secção de Campismo; e, às 20.15 horas, no Cine-Teatro Avenida, banquete de homenagem aos antigos dirigentes, colaboradores e atletas da Secção Náutica.

— *Dia 5* — Às 9 e às 16.30 horas, jornadas finais dos Campeonatos Nacionais de Remo, no Rio Novo do Príncipe.

— *Dia 11* — Na sede do Clube, às 21.45 horas, conferência organizada pela Secção Filatélica e homenagem a um sócio de mérito da aludida secção.

Pelo Hospital

* Na última reunião da Mesa Administrativa da Misericórdia, foi aprovado, a título experimental, até 31 de Dezembro próximo, o Regulamento-tipo dos Hospitais Regionais.

De acordo com este Regulamento a Mesa Administrativa nomeou o Conselho Médico, constituído pelos srs.: Dr. Manuel Marques da Silva Soares, Director Clínico; Dr. Jorge Cardoso Leite da Silva, Director Adjunto; Dr. José Vieira Gamelas, Representante dos Serviços de Medicina; Dr. Alberto Soares Machado, Representante dos Serviços de Cirurgia; Dr. Fernando Moreira Lopes, Representante dos Serviços Especializados; e Dr. António Peixinho, Representante dos Serviços Auxiliares de Diagonósticos e Terapêutica.

* Secundando o plano delineado pela Mesa Administrativa anterior, quanto à venda do Bairro da Misericórdia, a actual Mesa no intuito de procurar criar uma oportunidade a cada inquilino na aquisição da casa que habita, promoveu uma reunião dos inquilinos chefes de família do aludido Bairro, no passado dia 23, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia. Depois de várias trocas de pontos de vista e como esclarecimento individual e complementar de cada interessado, terão os mesmos de responder a um questionário que lhes vai ser distribuído.

Trata-se de uma feliz iniciativa, de grande alcance social, que a concretizar-se, possibilitará a aquisição pelo seu actual detentor de um dos três tipos de casas existentes no Bairro da Misericórdia.

Pela P. S. P.

Foram entregues ao Comando Distrital da P. S. P. de Aveiro dois modernos carros-patrulha, um dos quais se destina à Secção da P. S. P. de Espinho.

O carro-patrulha que fica nesta cidade efectuou, na passada terça-feira, a sua primeira missão, percorrendo diversas artérias citadinas.

A «Sereia Tocou»...

Incêndio na Gafanha

Cerca das 2 horas da madrugada de domingo passado, declarou-se um incêndio num prédio habitado pela sr.ª D. Preciosa Sardo Caleiro, da Cale da Vila, Gafanha da Nazaré.

Ao que parece, teria sido um curto-circuito a causa do sinistro. A locatária, que tem o marido na Beira-Moçambique, e vive com sua mãe e um filho, apercebeu-se ràpidamente do incêndio, não obstante este se declarar a horas mortas e numa dependência do sotão, aonde por vezes, pernoita um seu irmão.

Este na emergência e já quando as labaredas eram bem visíveis, viu-se na necessidade de se lançar pelo telhado.

Pedida a comparência dos bombeiros, estes não se fizeram esperar, trabalhando no local as corporações de Aveiro e Ílhavo, sendo de enaltecer os eforços para que o incêndio fôsse ràpidamente dominado e não se propagasse aos prédios contíguos, objectivo que foi plenamente atingido.

Os prejuízos no prédio, que é propriedade do sr. Carlos Boia, parece estarem cobertos pelo seguro. **(C.)**

Faleceram:

D. Maria Suzete Ferreira Ribeiro Pinhal

Em 29 de Junho findo, faleceu a professora primária sr.ª D. Maria Suzete Ferreira Ribeiro Pinhal, que deixou viúvo o professor oficial sr. Manuel Francisco Pinhal e era filha da sr.ª D. Berta Ferreira Ribeiro e do Capitão da reserva sr. José Maria Ribeiro, ausente em Angola.

João de Deus Marques

Com avançada idade, faleceu, no dia primeiro de Julho corrente o sr. João de Deus Marques.

O saudoso extinto era pai dos srs. Joaquim e Raul de Deus Ferreira Marques, funcionários, respectivamente, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro; e sogro das sr.as D. Maria Magda Vidal de Bastos Marques e D. Maria Elisa Martins Moita Marques.

D. Maria da Luz Paula Trindade Graça

No dia 3, na Beira-Mar, faleceu a sr.ª D. Maria da Luz Paula Trindade Graça, mãe das sr.as D. Amandina da Maia Romão e D. Filomena Trindade Romão e do sr. Domingos da Maia Romão; e sogra dos srs. Alberto Jorge Rodrigues e João Gonçalves da Loura.

D. Rosa Marques de Oliveira

Em Mataduços, no dia 7, faleceu a sr.ª D. Rosa Marques de Oliveira, que deixou viúvo o sr. José Tavares de Oliveira. Era mãe das sr.as D. Maria Teresa e D. Alzira Marques de Oliveira e do sr. Francisco José Marques de Oliveira; e avó do sr. Manuel de Oliveira Diniz, funcionário, em Coimbra, do Banco Nacional Ultramarino.

D. Julieta da Conceição Ferreira Aleluia

No dia 10, na residência de seus pais, na cidade do Porto, faleceu a sr.ª D. Julieta da Conceição Ferreira Aleluia.

A saudosa senhora deixou viúvo o sr. Alcino da Silva Aleluia, Gerente da Filial em Aveiro do Banco Português do Atlântico; e era mãe das meninas Julieta Adriana e Alcinda Ferreira Aleluia.

Dr. Manuel Vieira de Carvalho

Com 89 anos de idade, e após alguns dias de internamento na Casa de Saúde da Vera Cruz, faleceu, no dia 15, o sr. Dr. Manuel Vieira de Carvalho, natural de Aveiro, onde era geralmente conhecido e considerado.

Deixou viúva a sr.ª D. Elvira Augusta Simões Vieira de Carvalho; era pai das sr.as D. Maria Teresa Simões Vieira de Carvalho Moreira e D. Maria Helena Simões Vieira de Carvalho; e sogro do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, Conservador do Registo Civil.

Armando Gouveia da Cunha

Também no dia 15, faleceu, após longos meses de doença, o conhecido industrial sr. Artur Gouveia da Cunha.

O saudoso extinto, natural de Estarreja, radicou-se em Aveiro há já largos anos. Contava 58 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Isabel Dias Cunha; era pai da sr.ª professora D. Ana Margarida Dias Cunha Cascais, casada com o sr. Fernando Cascais; e irmão das sr.as D. Maria Emília Gouveia da Cunha, D. Olga Gouveia da Cunha Baptista e D. Maria Otília Gouveia da Cunha Oliveira, e dos srs. Aníbal, Carlos, Artur e Arlindo Gouveia da Cunha.

D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa

Com 66 anos de idade, faleceu, na penúltima sexta-feira, dia 20, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa.

A saudosa senhora, muito estimada por suas qualidades e natural bondade, deixou viúvo o conhecido jornalista, nosso dedicado colaborador, Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século».

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Ainda sobre a inauguração do
PALÁCIO DA JUSTIÇA

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 19 de Julho de 1962

Ex.mo Sr. Dr. David Cristo
Dig.mo Director do «Litoral»
AVEIRO

Ex.mo Sr.

Embora não seja aveirense, tenho pela linda cidade onde nasceram meu Pai e meu Avô, a maior simpatia e por isso congratulo-me sempre que vejo os seus progressos e melhoramentos. E assim, foi com grande satisfação que soube da construção do belo edifício do Palácio de Justiça de Aveiro.

Li com bastante agrado e verdadeira emoção, no último número do «Litoral», o discurso que o Dr. A'lvaro Neves pronunciou na inauguração do Palácio de Justiça, que a mim, como a toda a família Barbosa de Magalhães, profundamente sensibilisou, e muito agradecemos a V. Ex.ª a publicação dessa parte do discurso.

Espero ver realisada a sugestação do Dr. A'lvaro Neves, que, creio, os aveirenses acharão justa e merecida, e espero igualmente que V. Ex.ª, no seu conceituado jornal, pugnará por essa realisação, com o mesmo interesse que dedicou às homenagens a meu Avô e meu Bisavô, pelo que lhe ficámos profundamente gratos.

Envio a V. Ex.ª essa nota tirada da pasta «Serviços prestados a Aveiro por Barbosa de Magalhães», e por ela se poderá ver que já em 1921, meu Pai se interessava pela edificação do Palácio de Justiça de Aveiro.

Ignoro porém, onde foram iniciadas essas obras, e o motivo porque não foram concluídas.

Apresento a V. Ex.ª os meus mais respeitosos cumprimentos.

De V. Ex.ª muito grato

a) António de Campos Barbosa de Magalhães

1921

Tendo já conseguido um subsídio de 10000$00 para as iniciadas obras do Palácio de Justiça, em Abril de 1921, fê-lo novamente acrescentar de mais 5000$00. (Acta da sessão do Senado Municipal de 2 de Abril de 1921, em que por proposta do Presidente da Comissão Executiva e votada por unanimidade, foi exarado um voto de louvor e reconhecimento ao deputado Barbosa de Magalhães).

Agradecimento

A família de António Vieira Palão

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os acompanharam no transe doloroso porque acabaram de passar, vem por este ÚNICO MEIO agradecer todas as provas de estima e simpatia com que os confortaram na sua dor.

Gafanha da Encarnação, 23 de Julho de 1962

FOI OFICIALIZADO O

Conservatório Regional de Aveiro

Acaba de ser superiormente concedida a oficialização do Conservatório Regional de Aveiro — facto de transcendente importância para aquele estabelecimento de ensino.

Assim, já no presente ano lectivo serão feitos em Aveiro os exames oficiais, a que presidirá um júri vindo do Conservatório Nacional. As provas de exame realizam-se em 7 e 8 de Agosto próximo.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 28 — A menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira.

Amanhã, 29 — Os srs. Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre e Dário da Silva Ladeira; a menina Maria do Rosário, filha do sr. António Pimentel Monteiro; e os meninos Raul Francisco Antunes da Paula, filho do sr. João Ventura Rodrigues da Paula e Francisco Manuel Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 30 — Os srs. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, Manuel da Cruz e Sousa, e Carlos Alberto do Rego, Furriel miliciano ausente em Angola.

Em 31 — A sr.ª professora D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.

Em 1 de Agosto — A sr.ª D. Maria Teresa Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e a menina Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 2 — A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires.

Em 3 — As sr.as D. Susete Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, a professora D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, e D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

CASAMENTO

Em Eixo, no passado domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Dília Maria Tavares de Sousa Viegas, filha da sr.ª D. Ana Tavares de Sousa e do sr. Belmiro Viegas, com o sr. Rolando Antunes Marques, filho da sr. D. Maria Antunes Marques e do saudoso Frutuoso Marques.

Foi oficiante o Rev.º Padre João Baptista Simões, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Rosa Pereira de Figueiredo e o sr. Celestino Lopes Vieira.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

EXAMES

Concluiu o 1.º ano de Matemáticas, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Helena de Almeida Lourenço da Costa filha do distinto professor da Escola Técnica e nosso amigo Dr. Francisco Lourenço da Costa.

Parabéns.

DA BRISA À TEMPESTADE

Continuação da terceira página

sença de um tal Garrincha na equipa brasileira que há pouco segurou, no Chile, a Taça Rimet; mas, viesse cada um deles depor sobre os motivos dos seus êxitos, e em franquezo, diria quanto de imponderável a fortuna lhes propiciou.

Que um génio — de cabeça ou de pés — domina melhor (ou melhor aproveita) do que o comum dos homens as ocasionais circunstâncias, é incontestável; mas o homem comum tem contra si — ou a seu favor — muito de inelutável que se não vê nem prevê; e os insucessos ou os sucessos acontecem, muitas vezes, sem ele ou para além dele.

★

Desculpem-nos os leitores este prolegómenos, que lhes parecerá tão insípido como despropositado quando agora lhe dissermos que ele veio à colação do desaire sofrido nos domínios da bola pelo Beira-Mar — o «Beiramarzinho» da nossa ternura. Quero mesmo acreditar em que certos intelectuais olharão com náusea esta promiscuidade em que envolvemos a penicilina, a angiografia cerebral e... o chute. Mas, bem vistas as coisas, tudo tem a sua parcela de importância no omniforme complexo humano — e, se o Mundo não pode confinar-se nas acções e reacções que se operam num rectângulo de futebol ou em seu redor, também não iremos reduzir o Mundo às exclusivas preocupações com os seus infectados e os seus tolinhos, aqueles a pedir o fungo e estes a reclamar o leucótomo.

Manda a verdade que se diga honestamente — ainda que magoadamente — que o bem concebido desporto-rei, à semelhança de certos anacrónicos deuses, perdeu as gentes na medida em que as dementou; mas essa perda espiritual, em acréscimo da bruta materialidade (e nós também somos barro...) e universal demência (que do barro que somos nos provém), engordam os réditos do turismo em geral e, em particular, dos transportes, dos hotéis e... das tascas; engrossam a vida vivida dos meios desportivos — concretizando, nestes passos, o fenómeno económico da circulação de bens; e suce-de até que um ou outro acompanhante das turmas forasteiras entra num museu, ou olha, interessado, para um monumento que ignorava.

Estas realidades só não contam para o intelectual que, liticamente aderido aos cumes a que ascendeu, já não tem pernas livres com que desça — como se faria mister para uma total compreensão dos problemas — até as faldas aonde nasceu e onde se estruturam os seus himalaias. Mas, queiram ou não, isto dos inumeráveis «beira-mares» da bola que pululam por essa bola que habitamos, pesa — e pesa muito: talvez como degradante sintoma, mas sintoma que não pode olvidar-se no estudo do homem; talvez como um derivativo menos pernicioso da perneciosíssima ferocidade humana; e, pela certa, em qualquer caso, como causa poderosa de deslocações multitudinárias, cartaz de regiões e nações, intercâmbio de povos e de riquezas.

Sendo assim, como é, mal avisadas andam as entidades a quem incumbe promover os progressos locais, se não vogam deliberadamente na onda — já que seria rematada loucura opôr-lhe diques, provadamente inconsistentes: é acto de inteligência aproveitar a maré, se contra a maré se não pode remar. E, nesta determinação, devem conjugar-se os esforços dos que dirigem o destino das regiões e os que, meramente particulares, por bairrismo lhes votam espontâneos sacrifícios.

★

Quem, há pouco mais de um ano, assistiu à euforia desbordante com que os aveirenses festejaram a entrada do Beira-Mar na Divisão principal do futebol português, logo anteviu, se pensou um pouco, a possibilidade de um desespero igualmente intenso, se o velho e prestigiado *Clube dos Americanos* houvesse de escorregar para degrau inferior.

E foi assim — e não poderia ser de forma diversa, já que é característica das multidões a exaltação dos sentimentos até os mais indesejáveis extremos.

Veja-se que a vida de cada um de nós é feita de êxitos e decepções — manta de retalhos onde só brilham as cores mais vivas ligadas a traparia de angústias constantes — tantas delas leves aragens de imponderáveis que se volveram em tempestade, e contra as quais nada valeram a nossa previdência e o nosso querer. A virtude está em que saibamos cobrar de cada desaire uma preventiva lição.

Ora quanto importa é transpor o exemplo do nosso procedimento caseiro para o foro do colectivo — e reconhecer que nem sempre os insucessos são inúteis; antes, e frequentemente, constituem magnífico apoio para surtos mais decisivos e estáveis. E parece-nos, libertos agora de ambiciosas e insensatas aspirações, que o Beira-Mar está presentemente situado na cota ajustada às suas reais possibilidades; e parece-nos que, multiplicados os encargos com as responsabilidades de uma desajustada permanência na Divisão Maior, o Beira-Mar poderia vir a cair, de maior altura, em mais profundo abismo; e parece-nos ainda que o dedo da Providência teria sido o autor da tão indejada despromoção...

Neste aparente infortúnio podem colher-se molhos de ensinamentos — desde a necessidade duma perfeita planificação até o ordenamento de uma estrutura sólida, onde não caibam deletérias improvisações; desde a urgência na criação de uma escola de jogadores, até o destronamento de pretensos ídolos, cujas sumptuárias exigências não têm contrapartida de méritos; desde a ingência da imposição de normas inflexíveis daquela disciplina que o Desporto pressupõe, até à inflexível sanção para os desregramentos e para o confrangedor espectáculo de maus actores que, a altos preços, intentam ludibriar-nos.

E, então, poderemos louvar a dispendiosa aprendizagem feita, por um ano, em altitude onde sempre respirámos mal, enrijando agora, devotadamente, os músculos e a vontade, para ascender, com plena consciência de reais possibilidades, até as culminâncias donde formos desalojados — e desalojados porque uma «grande penalidade» não resultou, porque vários senhores árbitros não souberam ser juízes, porque «azuis-e-brancos» soçobraram ante os «alvi-negros», porque meniscos e distensões impossibilitaram atletas, porque tal bola embateu na trave, porque, em certa tarde, o vento soprou forte, ou porque... uma leve brisa imprimiu ao esférico imperceptível mas desastroso desvio...

...mas essencialmente porque não se viram nos prélios merecimentos capazes de superar os imponderáveis da bola — que são, afinal, como os imponderáveis da vida...

Saibam os aveirenses colher da tempestade esperanças de tranquilizadora bonança, pondo ao leme da sua devoção bairrista a inteligente determinação de redobrar esforços e generosidades para com o Beira-Mar — a fim de que, do mar tormentoso em que se debate, possa em breve atingir o porto seguro por que todos ansiamos.

Continuação da última página

Carta Aberta à Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro

do Basquetebol se manifestavam contra a apatia e desinteresse das Associações Regionais.

Até parece que houve transmissão de pensamentos!

Resta-me agora aguardar que, da vossa parte, haja uma atitude de coerência de princípios e de firmeza na vossa defesa, atitude essa que só convencerá quando, pelo menos nos dois jornais citados, aparecer publicada uma carta-resposta idêntica à vinda a público no último «Litoral».

Os meus amigos sabem muito bem que a Comissão Administrativa a que pertencem é composta de mais do que um elemento. Está marcado um Congresso. O Presidente da Comissão não pode ir, vai outro Director qualquer e, em caso extremo, delega. Ora, segundo o rumo das coisas, nada disso fizeram nem apresentaram como justificativo dessas faltas injustificáveis. Ou não será assim?

Quanto à restante argumentação expressa na vossa resposta, permitam que vos diga sinceramente: achei-a deslocada, venenosa, numa palavra, sem nível para o assunto em questão.

No entanto, para que não fique sem a necessária rectificação, baixemos a esse nível:

O sr. Dr. José Neto, como Presidente da Comissão, refere-se em dado momento a «um indivíduo que há muito pouco tempo foi convidado para desempenhar um cargo directivo o qual se escusou, alegando afazeres profissionais».

Acrescenta ainda o sr. Dr. José Neto: «No entanto, não nos admiraríamos nada que, muito brevemente, já tenha tempo disponível para tratar assuntos inerentes à modalidade a «troco de uma gratificação».

Já que o «referido senhor» não quis (porquê?) ser mais objectivo, mais directo, mais acutilante; faço-lhe o jeito e «enfio a carapuça», voluntàriamente, pois sei que pretende atingir-me com essas insinuações. Não é verdade, Dr. José Neto? E' que, efectivamente, fui, com todo o prazer, diga-se desde já, convidado para presidir aos destinos da arbitragem de Basquetebol de Aveiro. Quase propositadamente, como devem saber, deslocou-se a esta cidade um elemento da Comissão Central com a incumbência de me abordar sobre o assunto. Conversámos e, com toda a franqueza, expus-lhe os motivos por que não podia aceitar tão amável convite.

Fiz-lhe ver — nessa altura verbalmente e dias depois por escrito — que, quando aceito qualquer lugar — remunerado ou não, compreendem? — é para cumprir, mas cumprir procurando fazer mais e melhor.

Ora a minha profissão actual, acrescida de explicações que dou nas poucas horas livres, roubam-me todo o tempo que forçosamente necessitaria para «fazer obra» na arbitragem Regional.

Inconscientemente, eu podia dizer ao delegado da Comissão Central: «sim senhor, aceito o lugar». Conscientemente, sabia que na minha actual situação, teria de me limitar a ser uma figura decorativa, caso aceitasse o lugar. Eis por que não o aceitei. Não é com figuras decorativas, como «jarras em cima de móveis», que o nosso Desporto pode progredir.

Lògicamente, se me garantissem que o lugar compensava monetàriamente o rendimento das explicações, aceitaria. Mas por que não havia de aceitar? Onde está a ilógica dessa aceitação?

Não me digam que para aceitar qualquer lugar desses é absolutamente necessário ser amador. O que me parece ser em consciência obrigatório, nisso ou em qualquer outra actividade humana, é cumprir-se quando se aceita (com mais entusiasmo ainda se se aceita voluntàriamente) e não justificar hoje, amanhã e sempre faltas injustificáveis como estas duas últimas.

Em conclusão:

Quem é convidado, pode e aceita, tem de cumprir.

Quem é convidado, aceita e não pode cumprir só tem um caminho: demissão pura e simples e ceder o lugar a quem o possa desempenhar. O resto, é «conversa de chacha».

Com os respeitosos cumprimentos e cordiais saudações desportivas, subscrevo-me

A BEM DO BASQUETEBOL

Lúcio Lemos

FUTEBOL

soltos descontraídos, surgiu-nos irrequieto e decidido e imaginoso no ataque, sempre bem servido por um infatigável duo de médios.

●

... E os homens do Vitória, de Setúbal, chegaram à... vitória — terminando em beleza o jogo e o torneio de competência que os reconduziu à I Divisão.

Mas para o êxito dos sadinos contribuiu, em larga escala, o guardião Sidónio, nitidamente culpado do segundo tento que sofreu.

Com o titular (Bastos) lesionado, o Beira-Mar teve de recorrer aos serviços do reservista Sidónio — este igualmente em precárias condições físicas, que o forçaram a evidente sacrifício e a redobrados esforços, que grande parte do público não soube apreciar e compreender.

Efectivamente, Sidónio — que ao longo de todo o prélio esteve impossibilitado de repor a bola a pontapé, depois das defesas que realizou — actuou de forma discreta; e, por via disso, não deu grande confiança à turma local, ao passo que ofereceu certas *chances* aos setubalenses...

●

Nomes em evidência: Amândio, Miguel, Valente, Paulino e Diego (este a espaços), no Beira-Mar; e Jaime Graça, Mourinho, Quim, Galaz e Pompeu, no Vitória.

●

Apesar das facilidades com que deparou, o árbitro realizou trabalho bastante deficiente, nada consentâneo com a real categoria que bem se conhece ao sr. Braga Barros.

ANDEBOL

Beira-Mar, 4 — Boavista, 10

A'rbitro — Armando Silva.

Beira-Mar — Lemos; Velhinho 2, Bio, Orlando, Encarnação 1, Mota e Veiga. *Supl.* — Sequeira 1.

Boavista — Américo; Decas 1, Nelson 1, Leal 1, Lelo 1, Almeida 4, e Cal. *Supls.* — Cruz e Costa e Silva.

1.ª parte 2-6. 2.ª parte: 2-4.

Lutando com imenso empenho e muita aplicação, os jovens beiramarenses dificultaram ao máximo o lógico êxito dos axadrezados.

E se não obtiveram melhor *score* foi porque o Boavista se soube fechar muito bem na defesa e porque o árbitro, na verdade, os prejudicou. Aliás, ressentindo-se da falta de contacto com grupos mais evoluídos, o Beira-Mar não conseguiu encontrar o melhor sistema de jogo para as possibilidades e características dos seus elementos.

Comunicado do Clube dos Galitos

são de toda a actividade desportiva, contados da mesma forma.

Todos os restantes atletas foram ilibados de culpa,

Esta Direcção lamenta ainda que, pelo relato adulterado dos factos, feito por pessoa em quem depositava toda a confiança — o aludido delegado acompanhante da Secção — tivesse sido forçada a tomar a decisão de desistir do Campeonato então em curso; e bem assim, a especulação gerada por este incidente, à volta do qual se fizeram afirmações profundamente ofensivas e absolutamente falsas, contra atletas que continuam a merecer todo o respeito e gratidão do Clube.

Aveiro, 18 de Julho de 1962

Uma Folha de Agenda

Continuação da primeira página

feitamente ter-se só para uso interno, seguiu todos os atalhos que lhe encurtaram caminho, sendo sempre o que era preciso ser, sem fazer ondas, sem arranjar controvérsias e estando, sistemàticamente, de acordo com a última pessoa com quem falava.

E foi toda esta experiência que hoje me veio trazer, generosamente, numa bandeja...

Cada vez tenho menos a preocupação de endireitar o Mundo e, ao mesmo tempo, cada vez tenho maior repugnância pelos mistificadores que o entortam. E' uma posição paradoxal, bem sei, mas não encontro dentro de mim processo de opção por qualquer das posições em litígio.

Por um lado a experiência da vida e do ofício levam-me, por caminhos nítidos e geométricos, a um cepticismo concreto e desolado; por outro, a certeza de que uma casta profusa de tortuosos, que pontifica e campeia, é a responsável das cifoses que a vida ostenta, cria-me uma sensação de nojo tal que não sou capaz de me eximir a um estado de náusea permanente.

Por tudo isto, não sei onde fui buscar forças para não desanimar um jovem médico, que, a seguir, me patenteou as suas esperanças e os seus projectos de futuro. O certo é que não deixei escapar durante toda a conversa qualquer palavra ou gesto que apagasse a luz em que tinha os olhos postos. E fui, até, capaz de verter um pouco de combustível para lhe alimentar a chamazinha da ilusão.

Frederico de Moura

Breve comentário a duas passagens do Anuário do Liceu de Aveiro

(1960-1961)

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Dr. Fernando A. de Sá Martha a seguinte nota:

No Anuário do Liceu de Aveiro (1960-1961) — Relatório dirigido ao Exm.° Director Geral do Ensino Liceal — lê-se o seguinte: «Houve no final do ano quem procurasse perturbar a vida do Liceu e lamentamos que umas tantas pessoas desta cidade tivessem dado ouvidos a uns dois ou três indivíduos que se arvoraram em autores de em pretenso movimento colectivo, quando é certo que apenas tinham em vista a satisfação de caprichos de natureza muito restrita e muito particular, para tentar uma perturbação».

Tenho razões para julgar que devo ter sido considerado entre os tais «dois ou três indivíduos» (não tenho que me queixar da designação porque, embora empregada com inegável intenção depreciativa, não há dúvida nenhuma de que sou um «indivíduo» (e a arcaica e incontroversa origem latina do termo justifica por completo o seu uso por pessoas de responsabilidades intelectuais e morais) e tal circunstância legitima esta minha breve e espero que final intervenção no caso.

Lê-se, em comentário final, no mesmo documento: «De todas as pessoas ligadas à vida do Liceu, apenas houve alguns Pais que lamentàvelmente se esqueceram da sua alta missão de Pais e de educadores: essas atitudes apenas nos molestam na medida em que supomos serem os filhos as grandes vítimas».

«E quando estes forem adultos e puderem responsabilizar os Pais pelo mal que lhes fizeram surgirão as lamentações irremediáveis».

Ao contrário do que se supõe, não houve tal «esquecimento» por parte dos Pais. Pelo contrário, o que houve foi «lembrança». Com efeito, escreveu-se na exposição dirigida a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional:

«As relações entre alunos e alunas e a grande parte dos professores e professoras são caracterizadas por um desafecto manifesto e entranhado».

«Nós somos os primeiros a lamentar o facto e a sentir o mal que, inevitàvelmente, há-de resultar de tão prematuramente se apresentar aos nossos filhos e filhas a face odiosa da injustiça, da dureza de coração e da arbitrariedade».

«Têm sido cada vez mais numerosos os casos em que não podemos deixar de dar razão aos educandos, desistindo, porque as injustiças são evidentes, de dar apoio às autoridades liceais e aos professores, como seria normal e seria nosso desejo».

Poderia, se quisesse, apontar exuberante comprovação de que, ao contrário do que se insinua, os filhos nada têm a queixar-se dos Pais que os defenderam dos que exercem ou exerceram de maneira não satisfatória as suas funções docentes e justificaram, portanto, a reclamação; podia, e posso, afirmar que tanto eu como os outros subscritores da exposição estamos em condições de pedir comparação com quem nos acusa no que se refere à forma como desempenhamos a nossa missão de Pais; podia, porque a isso tenho todo o direito, exigir que se concretizasse a afirmação feita a respeito de ter-se tido em vista a «satisfação de caprichos de natureza muito restrita e particular» (se, porém, a não exijo, folgaria que, por iniciativa própria, o acusador esmiuçasse o que insinua); podia, até, estranhar quer num documento emanado de um estabelecimento de ensino se diga que as lamentações são «irremediáveis», quando é certo que o que pode ser irremediável é o facto que se lamenta e não as lamentações. Porém, acho que o caso está suficientemente esclarecido, até mesmo porque o modo como, depois, as coisas decorreram e vêm decorrendo confirmou a que afirmaram e justificou a atitude que tomaram os subscritores da exposição apresentada no ano anterior a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, e portanto, uma vez que tudo está esclarecido, não adianta discutir e é preferível ficar neste ponto.

Aveiro, 24 de Julho de 1962

a) Fernando A. de Sá Martha

LIBERDADE

Continuação da primeira página

nheiro Leite Pinto, *em reunião a que assisti, proferiu as mais sensatas palavras que tenho ouvido, sobre este lábaro de todas as reacções. Efectivamente, a LIBERDADE é um caso de EDUCAÇÃO.*

*

Por mim, pela lição de milénios de História Universal e pela experiência dos meus dias, dirijo esta síntese, ao velho modo de Sá de Miranda, à geração nova, que, ansiosa e inexperiente, correrá «atrás do som fantástico» da LIBERDADE, como diria Bocage.

I

Se a LIBERDADE é um direito,
O seu reverso é o dever,
E de tal forma e tal jeito,
Que o homem livre, *perfeito,*
Há-de estar sempre sujeito
A contas de um DEVE-HAVER.

Eu sou pela LIBERDADE!
Eu sou, como toda a gente
Que teme a arbitrariedade,
O despotismo, a maldade
A esmagar um inocente...

Sim! Sou pela LIBERDADE!
E não perguntem porquê...
Pois toda a nossa ansiedade
É possuir, à vontade,
Quando se vê e não vê...

Ser livre! Ser livre, assim,
Com liberdade sem fim...
— Mais livre que o sol e o vento,
Mais que o próprio pensamento
Que eu gero dentro de mim!

II

Quando Deus fez o Infinito
Por sua divina mão,
Como que deixou escrito
Da LIBERDADE o infinito
Anseio do coração...

Mas, ao moldar com amor
Este pequeno pedaço
De Terra, livre no Espaço,
Logo o prendeu ao redor
Do SOL, num perpétuo abraço...

Foi a primeira excepção
Que a LIBERDADE sofreu,
Não fosse este mundo, em vão,
Perder-se na escuridão
Desses abismos do Céu!

O segundo golpe dado
Foi no Paraíso, um dia,
Quando o homem pretendia,
Comendo o fruto vedado,
Saber o que Deus sabia...

E a terceira restrição
Que à LIBERDADE ordenaram,
Foi na primeira união
Da voluntária prisão
De dois seres que se amaram...

Depois... mais e mais se invade
Da LIBERDADE o recinto.
Eis por que o seu grito há-de
Ecoar de idade em idade,
— Uivo de lobo faminto!

III

Ondas dum lago agitado,
Chocando-se a uma e uma,
Eu por mim tenho notado
Que há liberdades, *em suma,*
Que não dão bom resultado...

Mas solte-se o eterno grito
Da LIBERDADE, — esse mito,
Sempre incerto,
Contraditório entre os vivos!
Tanto, que vos digo ao certo
Que há homens livres, cativos,
E homens cativos, — libertos!...

Aveiro, 24 de Junho de 1962

Gomes dos Santos

magazine do DESPORTO

A PRIMEIRA AQUISIÇÃO

TELLECHEA

Com vista à nova época futebolística, a Direcção do Beira-Mar confiou a orientação das suas equipas ao categorizado técnico argentino Óscar Tellechea, que, assim, continuará em Aveiro — onde conquistou já muitas amizades e gerais simpatias.

Tellechea vai ter tarefa dura, em ordem a reconduzir o futebol beiramarense à posição donde este ano se viu desalojado e a preparar e estruturar elementos para as turmas juvenis — como tanto se ambiciona.

Quanto lhe desejamos é uma temporada repleta dos melhores êxitos.

Sidónio

Um jóvem guardião que não tem tido os favores da fortuna, sempre necessária aos desportistas. No domingo, de novo, os azares o escolheram para vítima.

Sidónio, brioso e persistente, teima em lutar pelo triunfo. Jogou. Em precárias condições — um joelho operado, recentemente, e o outro à espera da intervenção cirúrgica.

Parte do público, não querendo avaliar do seu esforçado sacrifício em se manter nas balizas, dirigiu-lhe insultos e apupos que Sidónio não merecia.

Foi um espectáculo que nos chocou profundamente — e que lamentamos.

PAU PARA TODA A COLHER...

FERNANDO CORREIA — um fogoso, infatigável e inexcedivelmente brioso futebolista, um dos maiores *ídolos* dos adeptos do Beira-Mar nos últimos anos que o público popularizou com o nome de LABRUNA — foi, no domingo, «keeper» suplente da equipa aveirense.

Registamos a curiosidade, já que ela prova, sem sombra de dúvida, a enorme dedicação e a gama dos recursos de um atleta que, sobranceiramente chamado *«maluco»* e *«tolo»*, não foi acarinhado e amparado como merecia, e foi mesmo esquecido... — quando muito útil podia (e poderá ainda) ser ao Beira-Mar.

Humor amarelo-negro...

— Eu não te dizia que ela era fina demais para ti?...

JORGE SOARES — o mais veloz *sprinter* da Península! — foi figura dominante no último Portugal - França em atletismo.

O nosso conterrâneo ganhou os 100 metros e ficou em 2.º nos 200 — e esteve à beira de melhorar os *records* nacionais dessas provas...

CAMINHENSE & C. U. F. EM FOCO

No incomparável Rio novo do Príncipe, realizaram-se, este ano, duas regatas de preparação pré-olímpica — a última no passado domingo.

Com dois êxitos, clamorosos e retumbantes, muito se notabilizaram os caminhenses. Mas, agora, surgem também em plano de muita notariedade os cufistas — em consequência da larga vantagem que obtiveram sobre o Galitos.

Caminhense e C. U. F. em foco — um aliciante duelo em perspectiva para os Campeonatos Nacionais que se iniciam no próximo sábado.

«ASES DO PEDAL»

ANTONINO BAPTISTA

Neste caso, o mais sério adversário do experimentado tri-campeão aveirense e bi-campeão nacional foi Laurentino Mendes — promissor e excelente representante da Ovarense — que foi apenas batido por Antonino Baptista sobre o risco da chegada!

Estamos em plena época dos azes do pedal — e a sempre emotiva e apaixonante Volta a Portugal *está prestes a sair para as nossas estradas.*

E, lado a lado com outros favoritos, lá teremos — com sérias pretensões e justificadas esperanças — dois azes do pedal aveirense: o jovem Laurentino Mendes e o veterano Antonino Baptista...

COM um tempo que estabelece novo record, o sangalhense Antonino Baptista venceu brilhantemente a corrida Porto — Lisboa, disputada, no domingo, por número nunca atingido de ciclistas — 103!

A famosa prova — uma das clássicas do ciclismo do nosso País — serviu para se revelarem muitos e esperançosos velocipedistas e para que outros jovens ciclistas confirmassem o seu valor.

LAURENTINO MENDES

Litoral
SEMANÁRIO
AVEIRO, 28 DE JULHO DE 1962
ANO OITAVO • NÚMERO 405 • AVENÇA